

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 125000 Anno..... 155000
Semestre. 75000 Semestre. 85000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diaria

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas finirão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ANNO IX

TERÇA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1877

N. 1207

REVISTA FLUMINENSE

Rio, 9 de Dezembro de 1877.

(Continuação)

Bem razão tem o imperador, para não querer « eleição » directa, e neste assumpto são dignos de reflexão os seguintes trechos da correspondencia da Paris, para o « Journal do Commercio » publicadas no dia 4 e remettidos no dia 9 de Novembro. Leiamos suas impagáveis considerações:

« As eleições de 4 de Novembro para os conselhos gerais e de círculos confirmaram o successo dos republicanos, que foi maior do que elles próprios esperavam »

Não se conhecem ainda todos os resultados, mas a victoria dos republicanos é inevitável, já que 732 cadeiras, d'entre as 1,137 conhecidas, pertencem-lhes. E' manifesto qua a França, a França tal qual se acha organizada, com o suffragio universal e a eleição directa, reprovou por duas vezes, em menos de um mez, a politica do marechal.

Não ha duvida que o suffragio universal é um instrumento ego e intelligente, que iguala o voto de um remediado ao voto de um membro do instituto, mas o suffragio universal é a lei do paiz. O proprio marechal invocou a sua sentença; deve, pois, submeter-se a esse veredicto, se bem que violento e brutal.

A França possui um governo republicano e parlamentar; republicano, porque tal é o seu nome e porque o chefe do Estado só tem funções temporarias; parlamentar, porque, como nas monarchias constitucionaes, as maiorias das camaras é que devem designar os homens que tem de exercer o poder. Presentemente, ha crise, porque o ministerio não satisfaz a essa lei das maiorias, que é a regra dos governos parlamentares, como disse a mensagem do marechal.

Nas duas camaras ha maiorias de diferente matiz.

O ministerio que convém ao senado desagradá á camara, e vice-versa. Como sahir dessa difficuldade? Nisso consiste o nó da situação; mas, se, como disse o principe de Bismark, a politica é a sciencia das transacções, cumpre que o marechal de Mac-Mahon acerte com uma solução que não vá directamente de encontro ao sentimento manifestado pela nação por duas vezes. O que parece mais provavel, porém, é que o marechal, em vez de sujeitar-se a essa sentença, queira reagir. Com effeito, corre hoje o boato de que quer confiar a pasta do interior ao general Ducrot, actual commandante de um corpo de exercito em Bourges.

E apesar de sua má vontade contra os republicanos não pôde deixar de reconhecer a sua victoria e bem a contra-gosto escreve:

« E' certo, porém, que os republicanos augmentaram o numero dos seus co-religionarios

nessas assembléas locais, e quando se pensa, de um lado na influencia de taes eleições sobre as eleições senatorias, do outro, no intuito do marechal, que despediu o sr. Julio Simon e chamou a si os conservadores, justamente para preparar essa votação, não se pôde deixar de confessar que qualquer ulterior resistencia não fará mais do que augmentar a opposição do paiz contra o politica conservadora.

O escrutinio de 4 de Novembro feriu os mais reputados conservadores. Os bouapartistas, que o ministerio actual tanto protegeu, combateram a candidatura do duque de Broglie, presidente do conselho de ministros, no departamento do Eure, no proprio povoado de Broglie, onde o ministro possui vastos dominios, e o eleito foi seu competitor, um obscuro bouapartista. O vice-almirante bouapartista La Roncière Le Noury foi substituido por um *maire* que o ministerio actual demittira por um discurso republicano que dirigira ao marechal presidente, no momento de sua viagem a Evreux.

O barão de Rothschild, cuja generosidade e philantropia igualam as riquezas, tambem foi derrotado por um republicano conhecido.

E para terminar com mais uma noticia parisiense, transferevem do « Diario do Rio » que « dois candidatos se apresentam para preencher a vaga deixada por Thiers na Academia Francaesa: Eugenio Pelletan e Paulo Feval ».

Constava que a candidatura de Paulo Feval era apoiada pelo partido clerical e vão ser collegas de nosso sabio monarchia; não sabemos se esta tambem foi apoiado pelo partido clerical. E' esta hora bem pouco invejavel; entre o louvor e o vituperio preferimos a ultima forma de manifestação intellectual dos bons catholicos; á posição de Paulo Feval antepõe as seguintes charidas palavras de um dos ultimos ns. do « Apostolo »:

« O « Globo » para ainda uma vez dar arrhas de sua tolerancia, está publicando o perfil e neutro romance de Eugenio Sue — « O Judeu Errante », que ninguém ignora quanto reuden ao famoso calunniador da Companhia de Jesus.

Incapazes de argumentar com factos, os nossos demócratas lançam mão do romance para fazer a sua propaganda contra a igreja catholica.

Eis a grande tolerancia dos nossos adversarios!

Eis a delicadesa e logica de argumentação dos illusterrimos « Apostolos », acrescentemos nós!...

(Continúa)

José de Alencar

Enquanto tão recentemente a França vê la-crimosa passar o lugubre cortejo de Thiers e Portugal soluça sobre o tumulo de Alexandre Herculano, esses dois vultos monumentaes do

senão para dar-me coragem, que me confies o que te aconteceu de feliz... é preciso que nem todos soffram...

—Ainda? perguntou Taconnier, ainda não recomeste o teu trabalho?

—Estou á procura... Queria pintar um retrato... Nera deu-me uma idéa esta manhã.

—Pinta o que quizeres, exclamou o architecto, excepto retratos de Nera. Demais acho uma certa indiscricção em offerecer a todo o mundo a vista da belleza de sua mulher. Julgava-te salvo com um anno de trabalho, recompensado pelo successo que obtiveste...

—Assim o esperava, disse Gustavo com melancolia, e teria entrado na phase mais brilhante de meu talento, se...

—Se Nera t'o permittisse, não é assim?

—Mas, nada, nada fal-a-ha consentir em fechar-se comigo no circulo estreito e mysterioso do pensamento. Se tenho o culto da arte, se apesar das minhas recalhadas, prosiga n'ella ainda e a adoro sempre, contudo prefiro-lhe Nera.

—Ella quer dinheiro; para tel-o cunharia moeda sobre o meu coração...

—Esta manhã soffri uma agonia vendo-a com a sra. Courcy. Esta mulher ha de perdê-la, se eu a não reconquistar logo.

—Pelo maior dos sacrificios?

—Pois sim, Alberto; eu sou fraco e tu me consideras forte... Por ter-me visto comer pão negro, beber agua e habitar uma mansarda fria, disseste contigo: « E' um caracter activo ».

A mocidade, a castidade e a fé operavam em mim prodigios... veio o amor... acreditaste na mul-

seculo desenove, o Brazil prostra-se diante do algrido corpo de Alencar.

Oh! quantas perdas sensiveis em tão pouco tempo!

Eis o momento de recomendar-se aos posteros a memoria do maior vulto da litteratura brasileira; eis chegada a occasião de prestar-se-lhe as derradeiras homenagens.

Herculano ao descer ao tumulo foi ultrajado, ridicularizado e apupado pelos obscurantistas, que nem mesmo a morte respeitam; só porque combater abusos, só porque mostrou á sociedade indignação a chaga enorme aberta em seu seio, o celibato clerical; no entanto Thiers que depois de abraçar as idéas democraticas e tornar-se o homem indispensavel á França, quicá ao mundo inteiro fez curvar respeitosos junto a seu feretro todos os monarchas do mundo civilisado!

Agora acabamos de perder o homem mais necessario á litteratura brasileira, em cujos trabalhos ficou estampado o cunho do genio brilhantissimo que concebeu o « Guarany ».

E' essa uma perda irreparavel; pois viamos em Alencar o emancipador das letras patrias; viamos n'elle o infatigavel litterato electrizando os poucos apreciadores de romances nacionaes; viamos n'elle em fim e orator politico, que elevando-se por vezes nos vãos gigantes da sua portentosa eloquencia e fertilissima imaginação assombrou até os adversarios politicos.

Alencar era um genio e creou outro genio — Carlos Gomes. Sem elle a estrêa do nosso maestro não teria sido tão ruidosa. Quando ouvimos a opera « Guarany », o espirito vacilla na incerteza, tal é a homogeneidade que existe entre o trabalho artistico e o litterario.

Hoje que, com a aparição de Julio Ribeiro, o talentoso author do « Padre Belchior de Pontes », e do insigne escriptor Bernardo Guimarães, começamos a ter gosto pelos escriptos nacionaes, contrista-nos o ver impallidecer a mais fulgurante estrella que tem irradiado no firmamento litterario da terra de Cabral.

Pois bem, temos em parte cumprido o nosso dever chorando a memoria de José de Alencar; e á mansão celestial, onde paira esse espirito enorme, subiram em effluvio as lagrimas dos seus admiradores, as quaes se transformando em suave perfume orvalharam as aras sacrosantas do author da criação.

Campinas, Dezembro de 1877.

APRIGIO CEZARINO.

NOTICIARIO

Jury—Hontem, sendo juiz de direito o sr. dr. Antonio Gonçalves Gomide, promotor publico interino o dr. F. Quirino dos Santos, escriptivo o sr. Joaquim de Pontes, precedendo-se a chamada, faltaram 19 jurados, pelo que foram sorteados outros tantos substitutos, e hoje deve installar-se a sessão.

tiplicação maravilhosa das minhas obras, foi a banalidade facil que substituiu a inspiração.

Nera cercava-me, enervava-me, monopolisava-me. As visões celestes fugiam... sua belleza visivel matava-me aborrecendo-me...

Mal acabava uma tel-a antes de dar-lhe os ultimos toques de luz, antes que a tivesse, por assim dizer, envernizado, Nera fazia desaparecer-a e em seu lugar mostrava-me notas do banco e ouro sonante...

Queria queixar-me, ella sorria; ralhava, ella abraçava-me... A encantadora! como devia ter me amaldiçoado durante o anno de folga dado ao meu cansaço...

—Malditas sejam as mulheres cujo luxo bebe o sangue de nossas veias, disse Taconnier.

—Se eu morresse... disse Gustavo.

Levantou-se e apertou bruscamente as mãos do architecto.

—Meu amigo, disse em voz baixa a moça a seu marido, não deixes que o sr. Thiébaud vá só; está soffrendo muito.

Alberto agradeceu á mulher por comprehender-o tão bem e acompanhou Gustavo.

Separaram-se quasi á meia noite.

No momento em que Gustavo entrava em casa, Nera apertava-se do carro.

O sr. Thiébaud apertou o braço de sua mulher com uma tal qual violencia.

Quando chegaram ao salão, Nera tirou a capa, atirou o chapéo sobre um movei, deitou-se sobre um sofá no meio dos fufos do seu vestido, olhou para o marido por cima dos olhos e disse-lhe:

—Está zangado?

—Tu não me amas, Nera.

Chegada—Regressou ante-hontem da capital do imperio onde se demorou alguns dias, o nosso companheiro de redacção dr. Manoel Ferraz de Campos Salles.

Collegio Florence—No dia 14 do corrente effectuaram-se os exames das alumnas desta conhecido collegio.

Não tivemos a fortuna de alcançar os de todas as materias alli ensinadas, porém podemos garantir, pelo que observamos e por informações competentes de alguns cavalheiros, que, não só as examinandas mostraram muito progresso em seus estudos, como ainda o resultado satisfactorio do ensino veio mais uma vez confirmar os creditos da exma. sra. d. Carolina Florence, como directora d'aquelle estabelecimento de instrucção, já pela severidade de costumes, já pela habilitação experimentada do pessoal docente que a coadjuva excellentemente.

As materias ensinadas e sobre as quaes versaram os exames foram as seguintes:

- 1.—Historia sagrada, pela directora.
- 2.—Arithmetica, pelo sr. Emilio Henking.
- 3.—Francez, por mll. Serbst, com declamação.
- 4.—Geographia, pela mesma.
- 5.—Idem, pela directora.
- 6.—Historia Universal, pela mesma.
- 7.—Musica (piano) por mll. Fesser.
- 8.—Grammatica portugueza, por Amador Florence, com declamação.
- 9.—Allemão, por mll. Serbst, com declamação.
- 10.—Desenho, por mr. Florence.
- 11.—Trabalhos de agulha, prendas, etc.

Espectaculo—Está annunciado para hoje o spectaculo em beneficio da escrava Justina Assis Pinto Nunes.

O spectaculo consta do « Barbeiro de Sevilha » e de uma aria da « Favorita » cantada pela sra. Zaccoui.

Desastre—O preto Julio, escravo do sr. Joaquim Carlos Duarte, estando hontem a ser-rar um grande pedaço de madeira, este cahiu-lhe sobre a perna e fracturou-a.

Afogado—Um portuguez trabalhador da estrada de ferro mogyana, indo ante-hontem ás 8 horas da manhã banhar-se no tanque da chacara da sra. d. Anna Eufrozina, foi ao fundo e afogou-se.

Theatro—No sabbado passado realison-se o spectaculo lyrico em beneficio da talentosa prima-dona sra. Augusta Cortesi.

Foram cantados 3 actos da maviosa opera — « Lucia de Lammermoor » — em que os artistas andaram bem, distinguindo-se muitissimo a beneficiada e o sr. Leitini. Este artista teve momentos em que mereceu freneticos applausos, especialmente no 2º acto em que seu trabalho foi esplendido.

—Vamos! é só o que tem a dizer hoje?...

São Taconnier e sua mulher que fazem o encerrar a felicidade sob côres especiaes... o pardo por exemplo!

O senhor bem sabe que na pintura ha pessoas ás quaes falta o conhecimento exacto da cor das cousas...

Para Alberto, um homem feliz, a mulher typo é uma creatura meio ama e meio cosinheira, que remenda as meias, pentea o filhinho e faz pratos de doce... Para mim, para o senhor, é, pelo contrario, a reunião de tudo o que vive, respandece, canta e brilha... Quando as creaturas como Taconnier dizem: « a grande arte », consideram indigno d'ellas tudo o que não está concebido no vago dessas duas palavras... Mas a arte está em toda a parte e manifesta-se sob todas as formas! S. João realisava uma obra prima pintando framboezas em uma folha de couve cieira do orvalho... Lembra-se de certos bouquets de Rousseau?... Deixe os fallar! Eu prefiro uma musa de Lesueuer a uma batalha de Le Brun, um Meissonier a um quadro de Ivon. Volte á sua pintura do anno passado, ás telas de caveleiro, eramos felizes, ganhava-se dinheiro; agora estamos pobres e com a desharmonia em casa... A arte sou eu! Deus fez uma obra prima criando a belleza!

Nera apoiou as mãos sobre os hombros de seu marido.

—Converteu-se? perguntou ella,

—Ou decerei, disse elle vencido.

—Venderá amanhã a pequena paisagem que o sr. Solderini deseja comprar.

(Continúa.)

FOLHETIM

(70)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

XIX

Guinigo da familia

(Continuação)

A sra. Taconnier não teve com elle a menor cerimonia; devagarinho e com mil caricias, despio o filhinho que estava dormindo e esfregava os olhos com as mãos; deitou-o, embalou o berço durante alguns minutos, voutou depois para onde estava Gustavo e tirou uma costura da cestinha.

O artista estava preocupado; a sra. Taconnier comprehendeu-o; não lhe fez perguntas, não o fatigou com palavras ociosas, mas deixava-lhe ver por uma palavra, um sorriso, um olhar que elle não era demais nesse pacifico sanctuario.

Alberto voltou trazendo uma caixa debaixo do braço; vicia, risinho e expansivo.

Sua mulher olhou para ella profundamente, fez um signal com a cabeça que queria dizer: « Está bom! »

Ao mesmo tempo, levou o dedo aos labios; não queria que seu marido fallasse de sua felicidade diante de Thiébaud. Esta delicadeza não escapou a Gustavo.

—Peço-te, disse-lhe elle, quando não seja

A sra. Cortesi na scena da loucura conseguiu como das mais vezes arrebatou o auditorio. Tambem foi muito applaudida a aria de « Nabucodonosor » cantada pela sra. Zaccari...

Porvir—Foi distribuido ante-hontem o n. 9 deste interessante periodico. Traz um artigo sobre a morte de José de Alencar...

Musica—Com o titulo « Jagnary » o conhecido prof. ssor de piano sr. Leon Buzek acaba de publicar uma linda polka...

Trabalho litographico que é admiravel e nido sahi da acreditada officina do sr. Julio Martin, de S. Paulo. Cordialmente agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Publicação—Recebemos um folheto de 8 paginas publicado na capital com o titulo—S. Paulo, itinerario dos correios da provincia e tarifa das taxas de portes nacionaes...

La Saison—Temos o n. 22 deste interessante jornal de modas parisienses. Traz lindas gravuras, figurinos, texto bem escripto, etc.

S. Paulo—De sua viagem ao interior da provincia levára o sr. dr. Elias Fausto Pacheco Jordão uma pedra sobre a qual está perfeitamente impressa uma alga de especie desconhecida.

Foi encontrada no municipio de Itapetininga. Até agora não conseguiu o illustrado profissional determinar a constituição geologica do terreno em que foi produzida.

No dia 14, á 7 3/4 da noite pouco mais ou menos, um brilhante meteorito perpassou no horizonte da cidade, do norte para o sul...

O phenomeno durou cerca de 10 minutos. Chegára do Rio o sr. Adolpho A. Pinto, acadêmico da escola polytechnica e filho desta provincia.

Dr. Campos Salles—A « Republica » do Rio, dando noticia a 13 da estada na corte, daquelle nosso companheiro de trabalho, assim se exprime:

« Está entre nós ha dias o illustre republicano e distincto jornalista e orador dr. Manoel Ferraz de Campos Salles. Dizer o nome de tão illustre e correto é referir o seu merito e o conceito de que goza em toda a provincia de S. Paulo... »

« E a commissão permanente republicana de S. Paulo, cujo membro é, saudamos de novo. »

Homenagem á memoria de José de Alencar—Foi mississimo concorrido no dia 13, no Rio de Janeiro, o funeral do illustre escriptor José de Alencar.

Toda a imprensa se fez representar. Como demonstração de respeito e pesar, depôz ella sobre o feretro uma corôa de saudades, e varios cidadãos importantes recitaram sentidos discursos.

O sr. senador Francisco Octaviano iniciou a louvavel idéa de se fundar uma associação litteraria que sob o titulo de « José de Alencar », perpetue a memoria do sempre lembrado escriptor.

Brevemente devia realizar-se a sessão preparatoria para a organização dessa sociedade.

Telegrammas—São importantes os que abaixo damos: « VIENNA, 12 de Novembro—Os Russos declararam oficialmente que fizeram 40 mil prisioneiros na rendição de Plewra. »

VERSALLES, 13 de Dezembro—O presidente da republica resolveu acompanhar completamente a opinião manifestada nas ultimas eleições, e chamou um ministerio escolhido entre a maioria das duas camaras.

Eis a organização do novo ministerio, cujo decreto de nomeação foi hoje publicado oficialmente: De Marcère (ex-ministro), interior; Waddington (idem), negocios estrangeiros; Say (idem), fazenda; Dufaure (idem), justiça e presidente do conselho (idem); general Borel, guerra; Pothuan, marinha e colonias; Bardoix, instrucção publica; Freyssinet, obras publicas; Teissereuc de Bort, commercio e agricultura.

BUCHAREST, 13 de Dezembro—O exercito russo avança com toda a rapidez em direcção aos Balkans.

LONDRES, 13 de Dezembro, á noite—Deu-se grande agitação novamente na Grecia, afim de determinar o governo hellenico a declarar guerra á Turquia.

—14 de Dezembro—O parlamento reunir-se-ha a 15 de Janeiro proximo. »

SECÇÃO PARTICULAR

O sr. conselheiro Francisco Krug e os colonos do Saltinho.

Já que quer mais luz, façamo-la. Nestes ultimos tempos, o sr. conselheiro tem andado com tal infelicidade que até sobresaltou-nos a idea de que sómente nas lustras agnas de Lourdes, pôde s. s. encontrar salvação por tantos « peccados » que ha commetido suppondo a « imparcialidade » uma ruim pessoa.

Mais complacencia commosco, e não bote a força inteira da sua « luz », que pôde offuscar-nos. Que homem engraçado este sr. Krug!... Basta elle exhibir a sua cara « rubicunda » para que todos apertem as barrigas...

Isto não é porque seja o seu estado anormal, mas porque, quanto mais « rubicundo », tanto mais luz elle dá de si, e portanto, tanto mais elle « honra » a sua qualidade de conselheiro. Ora, quem quer ver de que força é a luz do sr. Krug?

Depois do « caso morto », veio elle pelo « Diario de Campinas » de 11 do corrente contar ao publico—que dá a 4 colonos (os ultimos que perseveraram na cadeia, como doces instrumentos, cerca de 100 dias) a quantia de 700\$000, metade do que deviam ao seu patrão, e publica tambem o testemunho do sr. Bierrenbach para provar que aconselhára aos colonos do Saltinho, no sentido de voltarem para esta colonia.

Que luz magnifica! Mas, com certeza, o sr. Krug recebeu d'ella graves queimaduras, e a esta hora os seus « medicos » devem ter-se horrorizado diante das chagas profundas e perigosas, que lhe angustiam morte inevitavel. Deu 700\$000 rs. j

Deu, é verdade; mas, porque não informou tambem ao publico de que impoz a « desinteressada » condição de lhe reembolsarem os 700\$000 rs., caso os colonos voltassem para a colonia? O sr. Krug é muito modesto, e por isso omitio esta « amabilissima » condição.

Porém, a « imparcialidade » é que não consente n'isso, e, generosa e cavalheira, como é, lixou-se por ter a felicidade de poder recomendar ao reconhecimento publico a grandessa d'alma do sr. Francisco Krug, e a sua sincera protecção áquelles seus patricios, a quem fez tão assignalado presente de condições... que mereciam 700\$000 rs.

Sim, senhor:—« presente gordido e sem interesse agudo », como esse que faz « honra » ao sr. Krug, ou então nada; porque do contrario, logo diriam os malevolos: « que d'vida »; e muito tolo seria quem desse o seu dinheiro por outra forma, porque só assim conseguiria guardar a colonização, quem se devota a isso pela pequenez de sua alma e pela mesquinha ambição de fazer figurinha. »

Mas, deixemos os dizeres mordentes dos « caimadurados » e aproveitemos a claridade da « luz » conscientemente ministrada pelo bom do sr. Krug.

Jus igual ás bençãos da actualidade e dos nossos posterios tem o sr. Krug no topico referente ao testemunho do sr. Bierrenbach. Não, senhor, essas bençãos são de « justiça », digam lá o que quiserem; porque somos os primeiros a confirmar este facto.

Mas, e se o proprio sr. Bierrenbach e dezenas de pessoas, respondendo á nossa pergunta, informassem tambem que o sr. Krug, aconselhando aos colonos, que voltassem para a colonia, na mesma occasião e em seguida qualificava « barbaras » nosos reis e « indignas » de homens livres, não é verdade que ficaria por terra o effeito benéfico que tentou fruir e que muito pelo contrario seria todo maleficio á sua pretensão?

Isto é tória de d'vida e é por isso que matizemos a hora fatal em que o sr. Krug, apesar da sua « alchimia » peculiar, que lhe dá o grau de acreditado « transformista », descobriu uma « luz » que despede « labaredas » e « labaredas » que o devorarão inevitavelmente.

A prova de que dizemos está neste resumo do procedimento e da linguagem do sr. Krug com os colonos:— voltae para a colonia, disse elle, mas lá encontrareis o dominio das leis indignas de homens livres, isto é, a « escravidão »— e para alguns acrescentou:— meu dinheiro pertence-vos, mas se não voltardes á colonia!...

Bravo! isto é que é philantropia ás direitas, e o mais é historico!... Sr. Krug, mais luz como essa e tudo ficará reduzido a carvão.

Chamamos a attenção do publico para os tres documentos abaixo transcriptos, os quaes provam, além do mais, que o presente dos 700\$000 tivera lugar como premio áquelles colonos que não voltassem para a colonia e permanecessem fieis a esta condição imposta pelo sr. Krug.

Imparcialidade.

P. S.—Muito de proposito deixamos este topico para agora, como signal de differença ao sr. Bierrenbach, declarar-lhe expressamente que a referencia por nós feita á sua pessoa, no tocante á informação prestada ao sr. conselheiro F. Krug, de modo algum teve em vista duvidar d'ella, porque reconhecemos a verdadeira.

O nosso fim, invocando por nossa vez o seu

testemunho de distincto cavalheiro, que é, foi fazer bem claro que os conselhos do sr. conselheiro eram neutralizados pelas qualificações por elle dadas ás nossas leis; porque d'ellas os colonos atemoriam-se e não voltavam para a colonia.

Emquanto ao sr. Bierrenbach, só temos louvores sinceros a render-lhe, pelos grandes e reiterados esforços que empregou, apesar de enfermo, no interesse de bem encaminhar aos colonos do Saltinho.

Seguem-se os documentos acima referidos.

O colono Christiano Besen declara pelo presente, que antes de deixar o serviço foram os colonos do Saltinho duas vezes com o conselheiro que tinha prometido vir com o proprietario, mas um dia chegou com o booleiro do dito senhor, acompanhado pelo sr. Torquato João Alves visitou a colonia.

Aqui quiz demonstrar, que era melhor ficar no serviço, mas por o caso que decidimos sair da colonia, elle declarou ser prompto a aceitar nossa causa. Que depois d'ella a primeira sentença pelo juiz de paz, o mesmo conselheiro aconselhou, digo, forcejou os colonos para entrarem na appellação contra a sentença e ficar na cadeia, declarando mais que cada um estava livre de sair, mas sómente para elles que ficaram presos tinha a cuidar.

Um ou dois dias antes da segunda sentença do juiz de direito, o conselheiro apresentou a nós colonos, um documento escripto na lingua portuguez, que nós não comprehendemos, declarando que este documento tinha sómente por fim provar que elle aconselhou aos colonos ficarem no serviço do patrão, e que elle não tinha culpa da sahida dos colonos.

É antes da segunda sentença, os colonos Gaspar Long e Christiano Besen tinham tomado a decisão de sair da cadeia, mas o conselheiro declarou por si mesmo e mais tarde mandou um eucaregado delle, pedir a estes dois colonos o especial favor de ficarem na cadeia para não envergonharem o conselheiro. E que depois o sr. conselheiro deu um presente de 700\$000 (setecentos mil reis) a Weishaupt e Külin sob a condição exclusiva de dividir esta quantia sómente entre estes colonos que não voltaram ao serviço da colonia Saltinho.

E depois que elle Besen tem pedido tambem ao conselheiro ajutorio, visto que elle parou tanto tempo na cadeia, mas que o conselheiro tem repondido que este presente tinha a servir sómente a estes colonos que decidiram não voltar para a colonia, e que por o caso que elles em qualquer tempo voltarão ao serviço da colonia, tinham a reembolsar este dinheiro.

Depois o Besen declarou ao conselheiro que não achava justa esta decisão, tendo elle uma familia grande e sete filhos, não recebeu nada, e que Weishaupt com dinheiro de contado na caixa e tres finas bem alongadas na cidade, entrou nos favores do conselheiro, e não obstante isto o sr. declarou positivamente ainda uma vez para nada dar, que elle dá sómente e exclusivamente a estes que não voltarão a colonia.

Em fé que é verdade a presente declaração, assigna esta em presença dos srs. Augusto Höhne e Alberto Jansen, hoje, 3 de Dezembro de 1877. (Assignado) —CHRISTIANO BÉSEN.

Pelo presente declaro, eu sr. assignado ser verdadeira a tradução supra e fi como o documento dado e assignado por Christiano Besen, aqui annexo.

Colonia Sete-Quedas, 3 de Dezembro de 1877. HÖANE.

O colono Gaspar Long declara que quando o conselheiro visitou a colonia aconselhou aos colonos ficarem na colonia e esperar o patrão. E depois, dada a primeira sentença, tinha lito o conselheiro que os colonos deverião ficar na cadeia para apellar, era impossivel perder, ao contrario não existia mais justiça, e quando esta justiça não existia aqui, os colonos ainda tinham o imperator, mas assim o conselheiro declarou que elle não tinha força de prohibir a sahida da cadeia, que queria ir para a colonia.

E elle Gaspar Long não pôde negar ter assignado um documento antes de sair da cadeia, mas totalmente é desconhecendo o conteúdo deste documento.

O Long declara que o conselheiro forcejou-lhe a ficar na cadeia, com as seguintes palavras: são outra vez alguns que querem entrar de novo na colonia, mas aconselho de ficar firme e para me não dar a vergonha de sair.

Mais consta-lhe que o conselheiro tinha dado sete centos mil reis (700\$000) a Weishaupt, sob condição sómente de reparar entre estes que eram firmes e não voltaram a colonia.

Em fé de que é verdade a presente declaração, assigna em presença dos srs. Augusto Höhne e Alberto Jansen, hoje, 3 de Dezembro de 1877. (Assignado) —GASPARO LONG.

Pelo presente o abaixo assignado declara ser verdadeira e fiel a tradução supra como o documento dado e assignado por Gaspar Long, aqui annexo.

Colonia Sete-Quedas, 3 de Dezembro de 1877. HÖANE.

Chamado o colono João Schack, foi-lhe pedido á dizer a verdade sobre o art. n. 1,348 no Diario de Campinas n. 647 de 2 de Dezembro deste anno, sob titulo: « Os colonos do Saltinho (presos ha cem dias) ao publico, » sem que o director quizesse influir a melhor coisa sobre sua declaração visto que esta deve estar verdadeira.

O colono Schack declara ter tido o deficiado a intenção de deixar a colonia, mas a mulher de Weishaupt tinha-lhe seduzido.

E que o conselheiro declarou na cidade que era melhor por os colonos ficarem na colonia, mas

quando elles invocaram sua protecção, elle tinha a ver que podia fazer.

Que depois elle Schack, da la a primeira sentença decidiu sair da cadeia, mas que era por elle impossivel, visto que Weishaupt não consentiu. Era o mesmo Weishaupt que em nome do conselheiro aconselhou de ficar e apellar com elles contra a primeira sentença, contra a combinação entre Bradlien e Schack.

Quando Schack decidiu positivamente á sair, era o mesmo Weishaupt, que quiz retirar-lhe declarando que elle devia ter vergonha de sair da cadeia e envergonhar o conselheiro.

Em fé que é verdade a presente declaração assigna esta em presença dos srs. Augusto Höhne e Alberto Jansen, hoje, 3 de Dezembro de 1877. (Assignado) —JOÃO SCHACK.

Pelo presente o abaixo assignado declara ser verdadeira e fiel a tradução supra e como o documento dado e assignado por João Schack aqui annexo.

Colonia Sete-Quedas, 3 de Dezembro de 1877. HÖANE.

Theatro S. Carlos

De ordem da directoria, convido aos srs. accionistas para comparecerem no dia 25 do corrente, ao meio dia, na sala da camara municipal, afim de ter lugar a assembléa geral para a tomada de contas, na forma do disposto no art. 27 dos estatutos.

Campinas, 13 de Dezembro de 1877. Director secretario FRANCISCO GLYCERIO.

Theatro S. Carlos.

De ordem da directoria, faço publica a lista geral dos srs. accionistas do theatro S. Carlos abaixo transcripta, os quaes poderão ir receber as suas respectivas accções no escriptorio do director thesoureiro á rua do Commercio n. 45 B. do dia 20 do corrente em diante.

Campinas, 13 de Dezembro de 1877. Director secretario FRANCISCO GLYCERIO.

LISTA GERAL DOS ACCIONISTAS DO THEATRO S. CARLOS.

Table with 3 columns: Name, Number of shares, and other details. Includes names like Candida Maria Ferraz de Barros, Candido Alvaro de Souza Camargo, Carlos Bueno de Andrade, etc.

(Continúa.)

S. Portuguesa de Beneficencia

(ESTA TUDO SALVO)

Para thesoureiro-Joaquim Teixeira de Queiroz
Para secretario-Albino d'Oliveira.
2-2 Menardi.

EDITAES

Juizo de paz da Conceição

De ordem do juiz de paz desta freguezia,
faço publico que durante os trabalhos da pre-
zente sessão do juiz, que principia no dia 17
do corrente, suas audiencias terão lugar na
casa de minha residencia á rua Luzitana n. 54
Campinas, 14 de Dezembro de 1877. 3=2
O escrivão-José Manoel de Cerqueira Cezar.

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 17 de Dezembro.

Café

Table with 2 columns: Item name and price range. Includes Machina fino, Dito bom, Dito regular, etc.

MERCADO DE SANTOS

Santos, 15 de Dezembro de 1877.

O mercado esteve hoje calmo e não consta
vendas.

São por tanto nominaes as cotações que demos
hontem.

Table with 2 columns: Item name and price. Includes Entraram a 14, Desde 1.º, Existencia.

Algodão

Nada consta.
Entraram a 14 1,650 kilos.
Desde 1 23,310.
Existencia 100 fardos.

Praça do Mercado

PREÇOS CORRENTES DO DIA 17 DE DEZEMBRO

Table with 3 columns: Item name, price, and unit. Includes Toucinho, Farinha de milho, Dita de mandioca, etc.

ANNUNCIOS



Joaquim Celestino de Oliveira Soares e Ber-
nardino José de Arruda, agradecem a todas as
pessoas que acompanharam o enterro de sua
presad mulher e filha d. Eliza de Arruda
Soares, e de novo lhes rogam o caridoso obsequio
de assistirem a missa que em suffragio de sua
alma, manda rezar na Matriz de Santa Cruz,
terça-feira, 18 do corrente, ás 8 horas da
manhã

Olaria Americana de Santa Cruz

Acham-se sempre á venda nesta olaria, tijo-
los das marcas grande e pequena, e em qual-
quer quantidade.

Os preços são por agora os seguintes:
Tijolos (marca grande) entregue na obra o
milheiro 35=
Tijolos (marca pequeno) idem, idem 30=

Os compradores podem dar suas ordens ou
nessa olaria, ou na rua Lusitana n. 62, onde
se encontram a mostras.

As vendas são só a dinheiro, sendo o paga-
mento feito no acto da entrega. 6-4

C. Grady.

Officina de marmore

44-RUA DA CONSTITUIÇÃO-44

Manoel Poceiro Fontana faz saber ao publi-
co desta cidade que tem um bonito sortimento
de tumulos promptos de varios gostos, com
figuras, cruzes e grinaldas em alto relevo.

Tem tambem tumulos pequenos para anjos
Trata qualquer trabalho pertencente á sua
arte.

CAMPINAS 10-1

SAHIO A' TUDZ
ALMANACH POPULAR

PARA 1878

Contendo muitos e variados assumptos de interesse geral e uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.

A' venda na Typographia da «Gazeta de Campinas»

RUA DO COMMERCIO--40

Boa gratificação

Fugio no dia 26 de Novembro do corrente;
do abaixo assignado, os escravos com os sig-
naes seguintes: Francisco, preto, idade 30 an-
nos mais ou menos, bons dentes, falla bem,
é natural da Bahia, tem pouca barba, corpo
e altura regulares.

José, preto, idade 25 annos mais ou menos,
bons dentes, barbado, altura regular, corpo
franzino, cara redonda, é natural da provincia
do Piauhý. Gratifica-se bem a quem os ap-
prehender e puzer em cadeia segura e partici-
par ao proprietario no Bethlem do Descalva-
do. Ambos levaram roupa de algodão novo,
cobertor pardo e chapéo velho de panno.

Bethlem do Descalvado, 14 de Dez-embro
de 1877.

4-1 Bento de Campos Nogueira.

20 MIL RS.

Carrinhos, para criança vendem-se a
20,000 em casa de Santos, Irmão, &
Nogueira. 21

COLEGIO INTERNACIONAL

As aulas deste estabelecimento começaram a funcionar no dia 8 de Janeiro de 1878.
Sómente receber-se-hão alumnos pelo semestre, que é pago adiantado e que uma vez
principiado será considerado como vencido.

O semestre conta-se do dia da matricula, de sorte que o alumno póde entrar em qual-
quer dia do anno sem soffrer prejuizos nos pagamentos.

As condições são as seguintes:

Pensionistas, semestre (inclusive lavagem de roupa) 270,000

Meio pensionista, semestre 150,000

Externos, primeiras letras, semestre 60,000

Externos, segundas letras, semestre 30,000

Jóia de matricula para pensionista, semestre 30,000

Jóia de matricula para externos, semestre 10,000

Quanto á roupa o alumno vestirá segundo a ventada de dos paes, sómente exige-se que elle
ande decentemente trajado.

O director—G. NASH MORTON.

Cal superior e coada

DA FABRICA A VAPOR DE
J. X. PINHEIRO
DA CIDADE DE SANTOS

Unico deposito em Campinas em casa de
Andrade Couto & Souza a 2= por sacca de 80
litros (medida certa.) Recebem encomendas
para wagões inteiros (130 saccas) a 1=700 rs.
por sacca na estação desta cidade.

A' RUA ONZE DE AGOSTO N. 8
e piteo da Matriz de Santa Cruz n. 29. 20 - 7

A' rua das Flores n. 47

póde ser precurado José Ribeiro de Castro Sil-
va, mestre de alfaiate, e já conhecido nesta ci-
dade, para mestria de seu officio.

Limeira 7 de Dezembro de 1877.

4-3 José Ribeiro de Castro Silva.

Talheres Americanos

Com cabo de madeira cravado e chapeado a
Nichel «(novidade)» Vende-se em casa de
Santos, Irmão & Nogueira 24

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de
CARLOS FERREIRA
A' venda nesta typographia.

Preço 2U000

CASAS A' VENDA

Estão á venda as casas n. 35 e contigua,
situadas á rua do Portico, sendo ambas novas
e de boa construcção de tijolos.

Para tratar em qualquer das casss acima
com Ananias José Vieira. 3-3

Rua Luzitana n. 36

Aluga-se a casa propria para negocio e com
commodos para familia na rua e numero aci-
ma. Para tratar com Villares & Calhella. 6-6

Guia das estradas de ferro da

PROVINCIA DE S. PAULO

E DO

Ramal de S. Paulo

DA

Estrada de ferro D. Pedro II

Contendo grande numero de informações
necessarias, pelo engenheiro Eduardo José de
Moraes.

Acham-se á venda os folhetos no escriptorio
d'esta typographia.

Preço de cada um. 2=

Aluga-se uma casa na rua do Regente Feijó
n. lo2. Para tratar na rua do Rosario 6.

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO
Acha-se á venda a obra completa (2 vol.
d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de
Campinas.»

40—RUA DO COMMERCIO—44

ATENÇÃO

Um professor habilitado dá lições de lin-
guas latina, italiana, franceza, litteratura,
historia, contabilidade agricola, na cidade e
nas fazendas, por preço commodo. Cartas nes-
te escriptorio com as iniciaes A. B. C. ou pa-
ra tratar na casa de sua residencia, rua de São
Carlos, esquina da rua Direita, das 12 ás 3 ho-
ras da tarde. 8-6

Club de instruccão

Previno aos snrs. socios que as aulas de
portuguez e francez funcionam regularmen-
te todas as noites em casa do sr. Veloso á
rua do Rosario.

Campinas 1 de Dezembro de 1877.

O Secretario—Bento Cunha. 5 5

ATENÇÃO

José Ribeiro de Castro Silva, negociante des-
ta cidade, faz sciante aos seus freguezes e
amigos que mudou sua residencia da casa n.
23 da rua das Flores, para a de n. 47, onde
continúa com seu negocio de seccoos, molha-
dos e generos da terra.

O annunciante tendo longa pratica do com-
mercio que segue, julga-se apto para bem ser-
vir em generos e pregos, com especialidade em
vinhos de todas as qualidades que os recebe
de uma casa que os importa directamente da
Europa, sem confecção alguma. Convida pois
todos a visitarem seu estabelecimento.

Limeira, 7 de Dezembro de 1877.

4-4 José Ribeiro de Castro Silva.

300,000

A Diogo Leite Penteadado fugiram no dia 9 do
corrente os escravos seguintes:

1º—Sabino, mulato claro, com feição de bu-
gre, cabelo solto, rosto redondo e um pouco
espinhoso, nariz afilado, boa dentadura e os den-
tes de cima apontados, altura menos que regu-
lar, cheio de corpo, falla bem, idade 20 annos
mais ou menos, sem barba, bem feito de pés,
mãos pequenas, é natural do Ceará; levou no
corpo roupa de riscado, um chapéo de panno
preto, uma camisa de baeta azul com vivo encarna-
do no peito, e um embrulho com roupa de brim
pardo.

2º—João, preto, altura menos que regular,
cheio de corpo e musculoso, pescoço curto, boa
dentadura, nariz chato, rosto espinhoso, fall-
um pouco grosso, idade 24 annos mais ou me-
nos, signaes de castigo antigo nas costas tendo 3
lobinhos no hombro direito proveniente do casti-
tigo, signaes de cortes no braço direito e quei-
madura em cima da manheca do mesmo braço,
o dedo pollegar da mão esquerda defeituoso pro-
veniente de panaricio, signaes de ferida na per-
na esquerda, é natural da Bahia; levou no cor-
po roupa de brim pardo, uma camisa de baeta
azul com vivo encarnado, um chapéo de palha e
um embrulho com roupa riscada. Este escravo
coça-se constantemente por ter impingem.

3º—Pedro, 20 annos mais ou menos, fala, al-
tura regular, corpo regular e bem feito, rosto
comprido, beiços grossos, sobrancelhas um tan-
to arrepiadas, boa dentadura, tendo um dente
de cima para dentro, pés um pouco achatados e
cambaios, pequenos signaes de ferida na perna
esquerda, é natural do Ceará; levou no corpo
roupa preta, um chapéo de sóla com aba gran-
de e um embrulho com roupa de brim e riscado
e uma camisa de baeta azul com vivo encarnado.
Foram comprados no dia 7 do corrente do sr.
Antonio de Araújo Almeida.

Gratifica-se com 100\$000 rs., por cada um a
quem os aprehender e entregar a seu senhor, e
protesta-se com todo o rigor da lei contra quem
os acoutar. Campinas, 9 de Dezembro de 1877.
10-4 Diogo Leite Penteadado.



15-13

GRANDE sortimento de cadeiras de
extensão ditas de abrir de
páu, ditas de balanço, em casa de Augusto
Couto, rua Direita n. 23 13-10

mappas da provincia de
S. Paulo por C. D. Rath,
edictores A. L. Garraux &
Comp., encontram-se na
relojaria de Alexandre
Perret, rua Direita n. 56.

A AMERICA

Dupla edição de uma folha publicada na Europa

DA MANEIRA SEGUINTE:
Edição Estrangeira | Edição Brasileira
PLANO PARA A EDIÇÃO ESTRANGEIRA

Notícias do Brazil. Seu movimento social, politico e economico. Resenha dos actos legislativos que interessem ao leitor estrangeiro. Resenha dos actos administrativos, especialmente os que se referam a emigração. Estatistica economica, comprehendendo o movimento da população, o desenvolvimento da produção nacional, estabelecimento de colonias e de vias ferreas, de fabricas e industrias que atestem o progresso nacional. Movimento bancario. Movimento litterario. Tudo quanto possa, finalmente, interessar ao leitor europeu, favorecendo especialmente a emigração para o Brazil e dando ao café e a todos os productos nacionaes a posição que lhes compete nos mercados da Europa, posição de que os repellem a fraude, a concurrencia similar e sobretudo a ignorancia das cousas do Brazil por parte dos europeus.

PLANO PARA A EDIÇÃO BRAZILEIRA

Noticias de todos os paizes da Europa. Seu movimento social, politico e economico. Noticias concernentes á agricultura, ás industrias e ao commercio, e instituições de credito e aos inventos que interessem á sciencia, ao progresso e á riqueza do Brazil. Movimento litterario. Immediata traducção de todas as obras uteis: romances escolhidos. Noticia da posição dos productos nacionaes nos diferentes mercados. Catalogos de preços correntes de mercadorias: desenhos de machinas e informações sobre todos os assumptos de interesse geral.

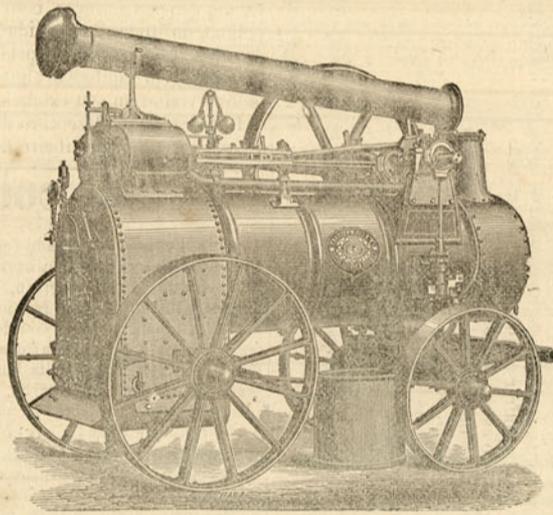
CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURAS

PARA A EDIÇÃO BRAZILEIRA
Por um anno. 30,000
PAGAMENTO ADIANTADO

Assigna-se em casa dos srs.:

Barão de Indayatuba.
Floriano Ferreira de Camargo Andrade.
Antonio Pompeo de Camargo.
Dr. Campos Salles.
João Mourthé.
Dr. Luiz Silverio A. Cruz.
Coronel Joaquim Quirino dos Santos.
Guilherme Villares.
Francisco Glycerio.

M. GOMES DE OLIVEIRA.



Arens Irmãos

ENGENHEIROS

E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito:
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Excellentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e orjas.
Machinismo para fazer tijólos.
Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.
Fornecem qualquer machinismo para a

LA VOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregal-o montada e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Campinas

Rua do Bom Jesus, perto
da Estação

Rio de Janeiro

Rua do Hospicio ns.
149 e 151

THEATRO S. CARLOS

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Ultima récita em despedida
Quinta-feira, 20 do corrente

Grande espectáculo em beneficio da primeira dama

SRA. LETIZIA ZACCONI

Representar-se-ha a tão applaudida opera em 4 actos do celebre maestro commendador Verdi

Un Ballo

IN

MASCHERA

No intervallo do 3º acto a beneficiada cantará a preciosa romanza do maestro Robaudi intitulada:

Alla Stella Confideto

Roga-se ás pessoas que não puderem assistir ao espectáculo, queiram devolver os bilhetes que lhes forem entregues, antes do meio dia de quinta-feira, na bilheteria do theatro.

Sendo esta a primeira vez que a beneficiada appella para a nunca desmentida bondade deste digno e illustrado publico, espera, desde já, o acolhimento animado, de que tanto carecem os que, como ella, caminham pela senda espinhosa da arte, e desde já agradece profundamente ás pessoas que comparecerem á sua festa.

N. B.—A chegada das exmas. familias a banda dirigida pelo illustre professor Ananias Vieira, locará variadas peças.

A companhia lyrica retirando-se no dia 21 do corrente, roga ás pessoas que tem contas com a mesma, a bondade de virem salda-las até o dia 20, entendendo-se para isso, na bilheteria do theatro, com o director da companhia, sr. Mirandola.

Theatro S. Carlos

A Companhia Lyrica Italiana,

na terça-feira, 18 do corrente, dará uma récita em

BENEFICIO DA ESCRAVA

JUSTINA ASSIS NUNES

A companhia se presta de muita boa vontade, e sem interesse algum, para favorecer a beneficiada.

Representar-se-ha a sempre tão applaudida opera, do immortal maestro ROSSINI.

O Barbeiro DE SEVILHA

Acabando com o tercetto Bricconi birbanti. Dará fim ao espectáculo a grande aria da FAVORITA, cantada pela sra. Letizia Zacconi, para favorecer a beneficiada

N. B. A beneficiada nos entre-actos passará a agradecer aos illmos. exmos. senhores que quizerem favoretel-a e protegel-a.

As localidades que não forem passadas, se venderão na bilheteria do theatro no dia do espectáculo des 9 da manhã em diante.